

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

## **A IMPORTÂNCIA DE UM SALTITAR AO MUNDO DO BRINCAR<sup>1</sup>** **THE IMPORTANCE OF A JUMPING TO THE WORLD OF PLAYING**

**Rúbia Cristina Wazlawick Vettorato<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa de campo realizado no curso de Pedagogia da Unijuí

<sup>2</sup> Egressa do curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí. Aluna especial no Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí.

rubia\_wazlawickv@outlook.com

### **INTRODUÇÃO**

Considerando que como sujeitos, somos diferentes uns dos outros, pois essa é a nossa condição humana, desta forma já que pensamos de diferentes maneiras, agimos de jeito diferente e vivenciamos diferentes situações. A escolha do tema em pesquisa: *'brincadeiras fora do contexto escolar e sua importância'*, centra-se no encantamento da pesquisadora ao perceber, como o brincar interfere no desenvolvimento cognitivo das crianças, e as ajudam a exteriorizar o seu mundo e desejos internos. E também por reconhecer a importância, pois as brincadeiras contribuem para o processo de ensinar, aprender e respeitar.

O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar, visto que o brincar é uma das atividades mais importantes na vida de cada indivíduo. Ao brincar, ele desenvolve suas potencialidades, trabalha com suas habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas e com suas limitações. Essa ação também é ainda uma forma de expressão e comunicação consigo, com o outro e com o meio em que se está inserido. A brincadeira é uma atividade que existe no mundo todo, ela assume características típicas dentro do contexto social, histórico e cultural.

O próprio Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tem como objetivo de estipular os direitos e responsabilidades das crianças, previstos na Constituição de 1988, que elevou a criança a preocupação central da sociedade. Sendo um dos direitos fundamentais da criança que é o direito de brincar presente no artigo 16, inciso IV. Pois o ato de brincar é próprio às crianças desde seu nascimento.

Dessa forma, falar de brincar é falar em 'viajar' a lugares e momentos marcantes da vida na sua imaginação. Dentro de cada um de nós existe uma lembrança de alguma brincadeira (brincadeira de grupo, de roda, faz-de-conta) algo que nos deu encanto, nos deixou feliz e de alguma forma contribui para descobrirmos o mundo ao nosso redor. Isso é evidente para reconhecermos a importância do brincar na vida das crianças. Surge então o interesse em averiguar e compreender como e do que as crianças brincam fora do contexto escolar e de que forma as brincadeiras auxiliam na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo das crianças.

A mencionada pesquisa, também nos estimula a procurarmos um conhecimento maior sobre o assunto, clareando que a brincadeira não é apenas um divertimento, mas aprendizagem. O seguinte artigo é de grande relevância para nós futuros pedagogos, visto que, por meio dele, o professor reconhecerá contextos teóricos que descrevem o brincar e sua relação com o desenvolvimento da criança. É brincando que, a criança aprende de forma alegre e divertida,

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

possibilitando seu desenvolvimento em todas as suas potencialidades.

Desse modo, tendo em vista a extraordinária importância do ato de brincar no desenvolvimento das crianças, a presente pesquisa desejou e objetivou em analisar a importância do brincar que acontece fora do contexto escolar. Pretendeu analisar como e do que a criança brinca.

## **METODOLOGIA**

Enquanto sujeitos, buscamos constantemente conhecer cada vez mais o mundo em que estamos inseridos. Segundo Fachin (2001, p.10): “No processo do conhecimento quem conhece, de certo modo, apropria-se do objeto que conheceu”. A palavra, conhecer, hoje significa pesquisar. Esta pesquisa apresenta como método qualitativo de investigação participativo, o olhar, escutar e registrar o estudo em foco que tem como “principal função a explicação sistemática das coisas (fatos) que ocorrem no contexto social e geralmente se relacionam com uma multiplicidade de variáveis” (FACHIN,2001, p.43).

O trabalho se estruturou metodologicamente por meio de pesquisa bibliográfica que, como afirma Malheiros (2011, p. 81), tem como finalidade de “[...] identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico”. Fundamentando em pesquisadores como BENJAMIN (1984, 2005); FERREIRA (2002, 2004); KRAMER (1996); MARCELLINO (1990); SEBER, LUÍS (1995), entre outros.

A coleta de dados foi feita a partir da observação do contexto do convívio da criança com outras crianças fora da escola no brincar, e de pesquisas entrevistas semiestruturadas com as crianças envolvidas no processo, não de modo tradicional, em que se propõem perguntas, mas como facilitadores à realização das entrevistas brincando com elas de forma lúdica; foram utilizadas registros com observações fotografadas em brincadeiras espontâneas das mesmas; registros em formas de desenhos e de áudio; observações em um diário de campo o qual permitiu fazer com que não se percam informações importantes, esta pesquisa objetivou analisar de um modo geral como se encontra a relação do brincar no cotidiano de crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Princesas e super-heróis surgem em aventuras sem iguais, especiais. Bolinhos de farinha e barro despertam o apetite pelo experimentar. Fulecos entram na toca, saltam e correm pela imaginação. O brincar e o fazer de conta, se torna um mundo que desconhece limites e se reinventa a cada instante.

O brincar é a principal forma da criança ser e estar no mundo. Através do brincar, as crianças se relacionam um com o outro e atribuem sentido ao meio em que vivem. Nos últimos tempos, devido às intensas transformações da vida urbana e tecnológica, restringiu-se a convivência informal das crianças nas ruas, praças e parques. O grande aumento de automóveis e a falta de segurança nesses locais interferiram nas brincadeiras das crianças e nos espaços do brincar, deixando as crianças com um espaço bem limitado para desenvolver suas brincadeiras. Sabendo o quanto a brincadeira é importante para a criança, fica difícil de entender o que está acontecendo na nossa realidade social. Como nos retrata Marcellino (1990, p. 55):

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

Na nossa sociedade, e particularmente nas grandes cidades, ainda que por razões bem diferentes, as crianças não tenham tempo e espaço para a vivência da infância. Caracterizada pela brincadeira, a infância nas cidades grandes já sofreu e continua sofrendo modificações. Devido a fatores como desenvolvimento urbano e violência, as ruas que já foram verdadeiros palcos para as brincadeiras acontecerem, já não cumprem mais esse papel. Sair de casa? Só acompanhada por um adulto!

Isso acabou deixando-nos com algumas curiosidades, exigindo-nos reflexões e questionamentos: Quem são as crianças? Do que brincam? Como e com quem brincam? Qual os significados do brincar em sua constituição subjetiva? As crianças interagem umas com as outras através da brincadeira? No brincar elas criam regras e as respeitam?

Os sujeitos da pesquisa era um grupo de crianças que reside na vizinhança da pesquisadora, composto de três meninas e apenas um menino, com idades entre 7 a 9 anos, são alunos do 2º, 3º e 4º ano do ensino fundamental, todos pertencentes a uma classe social do mesmo nível (classe média), suas casas são construções antigas, mas bem conservadas, todas as crianças frequentam escola, são alegres, brincalhonas, lúdicas, transgressoras, imaginativas, inconstantes, criativas, sensíveis, espontâneas, adoram brincar em grupo.

Passa-se a transcrever algumas cenas observadas e registradas no diário de campo sobre as brincadeiras das crianças, as quais nos permitem refletir sobre o brincar da criança. Tais cenas são analisadas a partir da observação dos momentos em que as crianças estavam brincando livremente em grupo, fora do contexto escola.

É possível observar nas crianças quando se reúnem para brincar fora do contexto escolar uma explosão de alegria e curiosidade. Movidas pelo seu poder de imaginar, fantasiar criar, significar, (KRAMER, 2000), as crianças dirigem-se rapidamente, para uma determinada área onde desejam desenvolver determinadas brincadeiras.

A criança, ao brincar traz consigo possibilidades de mudança, de resignificação, de criar um mundo próprio, de se libertar, de se colocar em outro lugar, de estar fazendo sempre de novo, de virar ao contrário. Nas brincadeiras e nas relações que estabelecem com outras crianças, elas “influenciam as circunstâncias sociais de existência, são por elas influenciadas e criam ainda outras que alteram o próprio espaço social da infância.” (FERREIRA, 2004 p.78)

Por meio das afinidades que estabelece no espaço em que se está inserida, a criança é capaz de fazer de “um simples pedacinho de madeira, uma pinha ou uma pedrinha, as mais diferentes figuras” (BENJAMIN, 1984 p. 42). No espaço onde foi realizada a presente pesquisa, observaram-se inúmeras relações entre as crianças com as diferentes maneiras do brincar.

Ao brincar a criança nos revela verdades. Entrando e construindo um universo particular da realidade em que nós nos encontrávamos, que ao fazer os questionamentos da entrevista que, enquanto pesquisadora, utilizou-se do lúdico entre o grupo das crianças estudadas, fazendo com que, não a pesquisadora fizesse as entrevistas mas sim as próprias crianças.

Desta maneira que se conseguiu chegar até a crianças, para assim ouvir suas falas, isso é, “as vozes infantis que foram se apresentando no momento em que as crianças realizavam essas atividades.” (KRAMER e LEITE, 1996. p. 129). Esses depoimentos verbais alicerçaram o trabalho de campo, servindo de suporte para analisar do que as crianças falam e brincam.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

No exercício do brincar, a imaginação infantil é capaz de transformar, de recriar, de (re)significar a partir do que há no seu real imaginário. Contudo, as crianças também, quando brincam sozinhas em suas casas, produzem situações sociais muito férteis e acabam transformando a cultura tradicional, ou seja elas vivem a cultura que lhes é apresentada de forma imaginária, num processo criativo e cultural. Deste modo,

os aspectos factuais presentes não lhes impõe com precisão os comportamentos a desempenhar, espera-se mesmo que as crianças as “preenchem” desenvolvendo os seus próprios conteúdos, as suas próprias regras e procedimentos. Em suma, que aí criem a sua própria ordem social infantil (FERREIRA, 2002, p.141).

É em casa, no seu próprio cantinho que a criança antes de mais nada aprende a viver no seu mundinho, suas situações de realidade imaginária dentro de sua própria cultura, e seus próprios códigos.

Tendo em vista que as atitudes imaginárias fantasiadas e vivenciadas nas brincadeiras, auxiliam as crianças a descobrirem o mundo, elas vivenciam sua realidade através do brincar. Segundo Seber e Luís (1995, p.55) “quanto mais ela puder brincar, refazendo diferentemente o seu dia-a-dia, melhor entenderá o significado dessas experiências”. Em meio a isso, pode-se relatar que o brincar é uma ferramenta indispensável no desenvolvimento da criança.

Observando as crianças, dá para ver claramente que o brincar é natural, e que ela não brinca para passar o tempo, isto é, a brincadeira é a forma que ela encontra para expressar desejos, problemas, bem como representar conhecimentos. Pois o brincar já nasce com a criança, é algo espontâneo, e é por meio desse ato que ela desenvolve suas habilidades e conhecimentos.

Todas as crianças adoram brincar, porque é através dele que se pode proporcionar alegria e divertimento. Nesse sentido dá para se dizer que a brincadeira é extremamente prazerosa, pois, segundo Seber e Luís (1995, p.53) “independente de época, raça, cultura, classe social, enfim, de tudo o que se queira considerar, o fato é que todas as crianças brincam e gostam muito de fazê-lo”.

A criança no ambiente seja ele qual for, sozinhas ou acompanhadas de outras, vem exercendo o seu protagonismo, vivenciando sua infância. Elas se expressam de modo lúdico e criativo individualmente e em grupos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo, podemos afirmar que realmente o brincar é um ‘viajar’ a lugares e momentos marcantes da vida na imaginação de cada sujeito. Dentro de cada um de nós existe e nunca vai deixar de existir uma lembrança de alguma brincadeira que nos deu encantamento, que nos deixou feliz e que de alguma forma contribui para descobriremos o mundo ao nosso redor. Isso foi evidente para reconhecermos a importância do brincar na vida das crianças.

As crianças têm direito para brincar. Não somente num espaço fora do contexto escolar, mas sim também dentro dos horários escolares. Não dá para deixar de ressaltar que as crianças passam a maior parte de seu tempo dentro das instituições de ensino, e o ato de brincar deve ser valorizado e estimulado pelos educadores. Pois as escolas também são espaços de brincar e devem oferecer à criança um ambiente de qualidade e favorecedor para o seu desenvolvimento, estimulando as

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

interações sociais e que seja um ambiente enriquecedor da imaginação infantil, pois é através do brincar que as crianças aprendem, tornando os momentos de brincadeiras em aprendizagens mais significativas.

Durante a pesquisa, observou-se que é de enorme importância valorizarmos o ato do brincar, dos benefícios que ele proporciona no desenvolvimento da criança, é através dele que a criança, se comunica, descobre suas habilidades com prazer e naturalidade, dentro do universo do 'faz de conta'. Considerando o que foi analisado dá para salientar que o brincar está inteiramente relacionado ao desenvolvimento intelectual da criança, e é por isso que se volta afirmar que, a criança precisa também de estímulos quando se está nos espaços escolares, tendo oportunidades de contatos com materiais que dão suporte a uma aprendizagem de qualidade.

É no brincar que todos, aprendem, compreendem, se desenvolvem, erram, constroem e buscam a si mesmos. É necessário brincar para conhecer. É necessário brincar porque se é humano. É necessário brincar para ser humano.

Contudo, parar e olhar o brincar das crianças de certa forma nos faz pensar um pouco a respeito de nossa própria sociedade. Porque, culturalmente, as brincadeiras nos revelam as crianças interagindo e agindo a sua maneira e de acordo com sua visão da realidade. Na vida da criança a brincadeira é fundamental, pois é um meio que a criança utiliza para desenvolver, aprender a se relacionar com as outras crianças e com o mundo que a cerca. O brincar é uma atividade fundamental para que a criança alcance um maior nível de desenvolvimento, o qual caracteriza seu importante desempenho no processo de humanização.

**Palavras-chave:** Criança; Imaginação; Brincar; Desenvolvimento

**Keywords:** *Child; Imagination; Play; Development*

## REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**: Brasília, 2009. Disponível em [www.mec.org.br](http://www.mec.org.br)
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2001
- FERREIRA, Maria Manuela Martinho. **A Gente Aqui o que Gosta mais é de Brincar com os Outros Meninos: as crianças como atores sociais e a (re)organização social do grupo de pares no cotidiano de um Jardim de Infância**. Porto, 2002. Dissertação (Doutoramento em Ciências da Educação). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- \_\_\_\_\_. **A gente gosta é de brincar com os outros meninos: relações sociais entre crianças num Jardim de Infância**. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 2004.
- KRAMER, Sonia, e LEITE, Maria Isabel. **Infância: Fios e Desafios da Pesquisa**. Campinas, São Paulo. Papyrus, 1996.
- MARCELLINO, Nelson. Carvalho. **Pedagogia da animação**. Campinas - SP: Papyrus, 1990.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011, 2 ed, p. 81 a 85.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

SEBER, Maria da Glória; LUÍS, Vera Lúcia Freire de Freitas. **Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista.** Editora Moderna; São Paulo, 1995.